CN

JUNHO - 1959 Cr$10,00

FOME NO HOSP. IMACULADA CONCEIÇÃO

CN

curvelo

notícias

REDAÇÃO

Diretores:
Cláudio Castilho de Oliveira
Raimundo Martins

Diretor de edição:
André F. de Carvalho

Colaboradores:
Cinara Maria - Livius Caecus - Mercês Maria Moreira - Francisco de Assis - Mary Perácio Pitangui - Irineu Monte Negro - Eduardo de Paula - Cleber de Paula Machado - e Claudovino de Carvalho.

Consultor artístico:
Eduardo de Paula

Departamento fotográfico:
Calazans (chefe) *e Augusto B. de Oliveira.*

VENDA

Avulsa .. .. .. Cr$ 10,00
Assinatura (anual) Cr$ 100,00

ENDERÊÇOS:

Rua dr. Pacífico Maascarenhas, 92 - (das 8 às 11 horas)
C U R V E L O

Rua Curitiba, 1425
BELO HORIZONTE

— — —

A redação não devolve colaborações redacionais ou fotograficos não solicitadas.

— — —

Os conceitos emitidos em artigos assinados não são de responsabilidade da direção da revista.

— — —

NOSSA CAPA — Srta. Belkiss Augusta Puntel Ferreira (ver nota na página 2).

CONTATO

É de praxe, portanto sigamos a praxe.

Aqui estamos, leitor, para nos apresentar. Não temos títulos, nem somos isto ou aquilo; não viemos para prometer mundos e fundos; longe de nós a intenção de tomar de assalto o "metier" jornalístico da cidade, passando a ser a mais comentada de suas publicações, a de maior tiragem. Mas, nos sobra boa vontade para fazer uma revista mensal limpa, noticiosa, literária e, na medida do possível, de combate pelas causas nobres.

Estamos nascendo, nossos passos inda são incertos; nossas palavras todavia, já são de confiança no futuro, porque acreditamos em Curvêlo e no seu povo.

Trazemos coisas novas. Tôdas as nossas reportagens serão profusamente ilustradas e nossa paginação orientada por um dos mais competentes profissionais da imprensa mineira, o jovem Eduardo de Paula Filho (foto acima), que chefia a paginação da revista ALTEROSA e é chargista do DIÁRIO DE MINAS. Nossa secção de humorismo (ALTA TENSÃO, pág. 13) por exemplo, é feita em redação moderna e chistosa e revela para os leitores um jovem curvelano que, escondendo-se atrás de um pseudônimo, não deixa por causa disto de revelar muito jeito para êsse tipo de jornalismo.

Por outro lado, JANELA DE RUA (pág. 4) é feita por uma das pessoas mais bem informadas no setor social-político e financeiro de nossa terra. Debaixo do pseudônimo de Livius Caecus porá nossos leitores bem informados do que se passa nos bastidores, do que se procura esconder.

Já nossos diretores assinam três seções-chaves de nossa revista. Cláudio Castilho de Oliveira, jornalista dêsde alguns anos em Governador Valadares e que ocupa a nossa chefia de redação, comparecerá sempre com crônicas do sabor de JUVENTUDE MAL EDUCADA (pág. 9). André F. de Carvalho assinará um conto mensalmente (A OJERIZA, pág. 17) e Raimundo Martins, sem dúvida o melhor colunista social do interior do Estado (segundo opinião dos cronistas belorizontinos) continuará a nos falar de sociedade (pág. 2).

Nas reportagens narramos a situação calamitosa do Hospital Imaculada (pág. 7) e revelamos os planos mais recentes do Sr. Prefeito Olavo de Matos (pág. 10).

E não ficamos só nisto: Mary Perácio assina uma belíssima crônica (pág. 20) e contamos coisas novas nas páginas 3, 8 e 15.

Resumimos assim o que preparamos para você, leitor, que é a peça mais importante da máquina jornalística. Esperamos que tudo seja de seu agrado e aguardamos a sua sugestão, ou sugestões, no sentido de aprimorarmos ainda mais a nossa CN.

Para o próximo número já estamos anunciando uma completa secção feminina, assinada por uma das moças mais conhecidas de nossa sociedade e uma reportagem retrospectiva sôbre os abomináveis acontecimentos que rodearam a morte de Aída Curi.

Até a próxima.

Os editores

SOCIETY

Raimundo Martins escreve

BELKISS

A nossa «cover-girl» é a srta. Belkiss Augusta Puntel Ferreira, nascida em 19 de setembro de 1941, filha do sr. José Augusto Ferreira (agora industrial em Brasília) e de sua espôsa sra. Tereza Puntel Ferreira. Menina-moça dona de sobriedade invulgar, beleza original, bonito sorriso, é de uma timidez que lhe empresta um **charme** todo especial. Elegante em seu 1,66 ms. de altura, cabêlos castanhos e côrpo esbelto, tez cor de jambo, faz jus ao título de uma das **três mais.** Usa perfume **Ma Griffe,** gosta de esporte, deleitando-se com a natação e equitação. O seu **hobby** é cinema. Sofia Loren e Rosano Brassi, são os atores de sua preferência. Cantor: Mário Lanza.

A graciosa menina Marília, filha do casal Edson-Dulce Palhares, num interessante passo de Balet. Apesar de sua pouca idade (5 anos) foi uma das estrelinhas da festa infantil da Prof. Eliza de Souza, realizado no Orfanato e que galvanizou a atenção da sociedade, principalmente, dos papais.

«Summertime in Venice» a música de seus sonhos. J. A. Cronin, como escritor. Pretende conhecer Veneza (boa pedida!).

«Ainda não pude definí-los», é a sua resposta sôbre os homens. (Foto de Augusto B. de Oliveira).

•

Circulou pela terrinha a srta. Maria Luiza Álvares da Silva, de B. H. Foi hóspede da sra. Viúva Major Antônio Salvo. Formou trio sòbriamente elegante com as srtas. Gilda e Maria Antonieta.

Desapareceram em viagem os tecidos que me enviou o sr. Ribeiro Martins, para o desfile Bangu. Tenho feito tudo para conseguir novas fazendas, porém o chefe de publicidade da companhia em foco ainda não quis encarar o assunto com a devida atenção. Já escrevi, telegrafei e telefonei a respeito.

Cortou bolo de velas a 18 do andante a sra. Geraldo Castilho de Oliveira, genitora do nosso redator-chefe.

No dia 21 de julho, estará de volta dos "States" dr. Paulo de Salvo, que alí se encontra fazendo curso Rural a convite do governo americano, tendo sido indicado pela ACAR.

Acontecimento sem dúvida "very, very-kar" é a construção do Edifício da Associação Comercial. Oito andares!

Estamos contando certos que a Rural organizará êste ano festas à altura de nossa Exposição, a exemplo do que acontece em Uberaba e Montes Claros. Porque é de se lamentar que tenhamos aqui horas-dançantes TARDES, ao invés de bons bailes. Aos que não gostam que se fale, lembramos que em Uberaba êste ano, além de JK e muitos outros políticos, Waldir Calmon, Silvio Mazzuca, Robledo e "Steel Band Calipso of Trinidad", alegrando o ambiente, alí estiveram.

Vamos gastar os nossos trocados no Bar da Exposição, pois a renda será em benefício do Hospital!

Inaugurou nova idade (e boa festa, teve vez) a srta. Rosinha, filha da viúva do saudoso Antônio Viçoso Mascarenhas.

Ainda mais bonita, voltou de S. P. e Paraná a eufórica Gilda Starling.

Transferiram-se mesmo para a Capital, as famílias sr. Luiz Viana, Tancredo Penna, dr. Breno Gonzaga e Geraldo P. Avelar. Com esta "brincadeira", Curvêlo perdeu uma penca de meninas bonitas, inclusive a *Patrícia* das "Três Mais".

Estarão recebendo as núpcias matrimoniais, a 27 e 30 respectivamente, Heráclito-Maria Rita e João Geraldo-Maria Luiza.

O maior número de concorrentes ao título de "Miss Minas Gerais" já verificado, estará reunido no dia 6 de Junho, em Poços de Caldas.

Organizado pelo jovem colunista L. Pimenta, de Montes Claros, será levado a efeito em julho o "Baile das Debutantes do Norte de Minas". Esta coluna aceitou o convite. Quanto às representantes curvelanas (que também foram convidadas) este cronista encontra-se à disposição para maiores detalhes.

Eu e Cinara Maria (da coluna NÓS) lançaremos a lista daz DEZ SENHORITAS MAIS ELEGANTES DE CURVELO. Aguardem.

O maior acontecimento da história social do Estado foi positivamente o "Baile das Debutantes de Minas Gerais", organizado pelo colunista Wilson Frade.

Dia 7, estive presente a uma reunião em Belo Horizonte, na república de estudantes curvelanos, onde mora nosso diretor de edição, André F. de Carvalho. Era êle o parabenizado pela próxima publicação de seu livro, "TALVEZ AMANHÃ", fato êste de enorme repercussão em Belo Horizonte. Anotei a presença, entre outros, dos pintores Vicente Abreu, Gavino Mudado Filho, Jarbas Juarez Antunes (premiado em exposições da Pampulha), dos poetas J. G. Silva e Catarino Evaristo, e de vários outros militantes das letras e artes mineiras. A bebida da noite foi Gin com Pippermint.

Dia 5, outrossim, também na Capital, aconteceu elegante *party* na residência do casal Augusto B. de Oliveira, em homenagem a sra. Augusta Ferreira de Carvalho (Tiguta), na pessoa da qual o programa "Essa é a sua Vida" homenageou as mães mineiras, pela TV Itacolomi. Meu maior pezar é não ter podido comparecer.

A turma do Fifi, única que tem seus limites delineados na sociedade curvelana, deverá acontecer decididamente nos bailes da Exposição.

E por hoje é só. Até o próximo mês, com fotos exclusivas da Maria Dorotéia, enfeite maravilhoso de nossa festa de lançamento, a quem deixamos desde já o nosso mais sincero agradecimento.

Eliana Starling, durante longo tempo separada do convívio de nossa sociedade, volta agora, mais bonita e de sorriso mais belo. Marisa, "cover-girl" do Anuário Curvelano 1958, posou junto a ela, para esta foto.

JANELA DE RUA

Por falar em aumento, agora não estamos aumentando nada, olhamos mesmo à ôlho-nu. O certo é que a ponte que o clichê nos mostra está mesmo em precárias condições. Falta-lhe até uma "régua", o que põe em perigo de vida os moradores do bairro Vila Nova e adjacências que tendo que passar por ela para se dirigirem ao centro da cidade, às vêzes à noite, têm que fazer exercício de "pulo" o que não é nada agradável para senhoras e senhoritas. A ponte está situada na rua Afonso Pena e é bom que as autoridades mandem consertá-la antes que o mau cresça e algum pobre pedestre por ironia da sorte (de entremêio com algum descaso) quebre a cabeça.

Vimos na cidade, no dia 2 p.p., 3 meliantes declarados pela polícia de Belo Horizonte. Alguns senhores do nosso comércio comunicaram o "acontecimento" à n/ polícia. Não sabemos porque, mas o certo é que se a polícia pôs os olhos nos ditos cujos, logo a seguir perdeu-os de vista e não pôde impedir que êles, os amiguinhos do alheio, fizessem a sua féria aqui. "Acontece" que na madrugada do dia 3 os larápios botaram as mãos em uma mala de um viajante que se encontrava hospedado em hotel da praça e surrupiaram-na com "apenas" Cr$... 34.000,00 em dinheiro e mercadorias. Mas, justiça seja feita, depois o proprietário da mala e a polícia, já em Sete Lagoas, conseguiram reaver o objeto furtado, Parabéns...

Por falar em "gatunos", (êsses nós não vimos) nos últimos dias do mês de abril, hábeis arrombadores, munidos de serra e pé de cabra, conseguiram penetrar no Armazém Palhares (no centro da cidade) e fazer um apreciável sortimento de conservas e bebidas finas, levando também cêrca de Cr$ 4.000,00 em moeda corrente do País. — Interessante notar que os "atentos" guardas-noturno não pressentiram os assaltantes

e tudo deixa crer que êles puderam agir à-vontade. Acenderam velas, comeram conservas, beberam vinho doce e etc. etc. e até hoje andam desaparecidos, embora a nossa polícia tenha tomado as providências de praxe. (São ossos do ofício, pois não?!).

E' inacreditável, mas, chegou-nos ao conhecimento que um pobre coitado, acometido de doença contagiosa, faz livremente comércio de frutas, verduras e legumes na Feir aLivre que se realiza aos domingos na praça do Forum. Êle, como todos nós, precisa lutar pela subsistência e não tendo emprêgo, encontrando-se terrivelmente acometido de grave moléstia, encontra ali o seu ganha-pão, pondo, todavia, em perigo a população que ignora o fato e lhe compra verduras.

Admoestá-lo é uma medida que se impõe em salvaguarda da saúde do povo, entretanto, sendo mais um caso humano que de polícia, assiste às nossas autoridades ligadas à Secretaria de Saúde tomar as providências cabíveis no caso: afastá-lo de suas funções e fornecer-lhe meios adequados de tratamento. — Cuidando de um, beneficiará a todos.

Fomos seguramente informados de que se transformou em verdadeiro panamá o ensino em Curvelo. Grande número de professores de nosso curso secundário não preenche o mínimo exigido para obter a licença para lecionar. *Mestres* de várias cadeiras de ensino médio não têm mais que um ginasiozinho mal feito e lecionam anos inteiros em *substituição* (ic!) a professores outros licenciados. E' caso de ação imediata dos fiscais de ensino.

O Cônego Serafim Fernandes de Araújo foi sagrado bispo, dia 7 p. passado. Já deve estar em Belo Horizonte, exercendo suas funções de auxiliar.

LIVLUS CAECUS

Serafim,

hoje dom.

Sem remédios e sem comida

OS DOENTES POBRES MORREM

É, inegàvelmente, bastante contristador o presenciarmos o declínio de instituições sobejamente conhecidas como de amparo público. Mas, para infelicidade nossa, que somos curvelanos e aquí trabalhamos, lutamos pela vida e também adoecemos, estamos vendo que os poderes públicos, Estadual e Federal com maior parcela de responsabilidade, estão, de algum modo, decretando o fechamento do Hospital Imaculada Conceição, que só se mantém ainda de pé devido à operosidade do seu Diretor Dr. Viana Espeschit; da Superiora Irmã Araújo que dirige o estabelecimento e do Sr. Geraldo de Oliveira, os quais têm tudo feito, contando com a inestimável caridade pública, para a sua manutenção.

Em face do calamitoso problema nossa reportagem procurou ouvir o Provedor do H. I. C., Dr. Espeschit, que nos colocou à par dos acontecimentos — fornecendo-nos as cifras que abaixo exaramos:

O Hospital Imaculada Conceição é credor dos poderes públicos, das seguintes subvenções:

Federais: verbas que não são pagas desde 1953 até o ano presente; Cr$ 1.020.526,00;

Estaduais: verbas pertinentes ao mesmo período, num montante de Cr$ .. 372.076,50;

E, por incrível que pareça, até mesmo a Municipalidade, não obstante doar apenas Cr$ 6.000,00 por ano, deixou de destinar verbas, de sua subvenção, no período 1957|1958, que não constaram dos respectivos orçamentos.

O Hospital faz, desde alguns anos,

Se o socorro não vier do céu, êste recanto acolhedor não mais poderá receber aqueles que o procuram em busca da cura de seus males (foto à esquerda). — Nesse hospital falta tudo, exceto a abnegação de seus médicos e enfermeiras. (foto abaixo) - O Dr. Viana Espeschit, quando prestava declarações à reportagem de CN:— «Não há dinheiro nem para alimentos, nem para remédios, impossibilitando-nos assim, de receber os doentes pobres».

A MINGUA

Situação de Penúria Por Que Vem Atravessando o Hospital Imaculada Conceição — Os Poderes Legàlmente Constituídos não Podem Fazer Ouvidos de Merçador e Deixar Que Êle Se Feche — Dr. Espeschit: Provedor Operoso, e Médico Dedicado — Apêlo Às Autoridades — Irmãs Vicentinas:— Caridade e Abnegação.

a **Campanha de Roopa**; para tal a sua direção distribúi listas que são entregues à Senhoras de nossa sociedade. Acontece, entristecedoramente, que sòmente duas listas que se encontravam em poder das senhoras D. Cármem Mascarenhas de Paula e D. Geralda Corrêa Reis, foram as devolvidas em 1956 e desde então parece que a bôa vontade se escasseou.

Atento a que a situação do Hospital é deveras caracterizada por crise de penúria o Dr. Espeschit e a Revma. Irmã Araújo, têm expedido inúmeros telegramas ao Exmo. Sr. Presidente da República; aos Srs. Ministros da Educação e Saúde e Fazenda e ao Secretário das Finanças do Estado, pondo essas autoridades ao corrente da situação e solicitando demarches no sentido de que sejam liberadas as verbas orçamentárias. Idênticas providências foram levadas à efeito pelo Sr. Olavo de Matos, operoso Prefeito do Município, pela Câmara Municipal, pela Associação Comercial e ainda pelo Sindicato dos Tecelões. Mas, argumentamos nós, será que a burocracia existente será estirpada para dar vida à uma instituição de que tanto os curvelanos necessitam? Do modo em que vão as coisas, vão muito mal e não é possível assim continuar. Sem a liberação das verbas veremos fechar as portas de uma organização que já prestou e vem prestando relevantes serviços à coletividade, o que será de fato um acontecimento lamentável e contristador.

Aqui fica o nosso apêlo e praza a Deus o nosso brado seja ouvido por quem de direito deve nos socorrer na presente contingência.

Eduardo de Paula escreve

"ESTA É A SUA VIDA!"

Os holofotes brilhavam. Uma voz anunciou:

— Vamos passar o som para o estúdio «A».

O apresentador tomou seu lugar. Já se ouvia uma música lenta em «background». Alguém gritou:

— Câmera!

A imagem de uma linda jovem apareceu no vídeo. Tinha ares de moça elegante. As cenas se sucediam. Agora brincava num bloco de carnaval, mas eram fotos do passado, da época do Charleston e da melindrosa.

A câmera focalizou, então, sua fisionamia viva e atual, em que não mais transparecia a mocidade. Seus cabelos tinham-se embranquecido com a neve dos tempos, seu rosto envelhecera, mas ainda irradiava a mesma simpatia, já agora de mulher realizada, de mãe bondosa, de espôsa feliz.

Recordavam-lhe a vida, tudo de surpresa. Em «slides» sucessivos mostravam-lhe cenas do passado, guardadas em fotos amarelecidas. Seus amigos de infância surgiam um a um, para abraçá-la. Lágrimas entrecortavam as cenas, tremendamente comovedoras. Uma vida cheia de dedicação, de sofrimento, de amizade, de amor. Sua figura nos cativava, seus olhos azuis tornavam-se líquidos. E as emoções foram num crescendo, até que um «close» em que se viam lágrimas e flôres, findou o programa.

Dona Augusta Ferreira de Carvalho emocionou milhares de telespectadores que, pela TV-Itacolomi, no dia cinco de maio passado choraram com ela, na recordação de sua edificante vida.

JUVENTUDE...

MAL - EDUCADA

Castilho de Oliveira escreve

Propositadamente, promovemos a troca do adjetivo que, infelizmente, vem denominando a mocidade dos tempos hodiérnos, afim de que possamos mais à vontade fazer nossas dissertações sôbre o tema que se nos apresenta à saciedade inesgotável, embora se lh'o explore de forma degradante, contundente e perniciosa à um só tempo.

E' que nos sentimos realmente não muito à vontade para abordá-lo de vez que não vemos na juventude de hoje os transviados tão comentados pela imprensa, rádio e televisão. Temos para nós que na juventude está o futuro promissor e cheio de esperanças fagueiras... como então esperar tanto de tantos se os denominarmos transviados? Impossível! Vamos, sim, admitir que os jovens têm sofrido conseqüências inevitáveis do sensacionalismo pernicioso em que se constitui na atualidade a quase totalidade dos veículos de difusão publicitária de mesquinhos interêsses Acendemos o rádio, ligamos a televisão, abrimos o jornal, folheamos a revista ou presenciamos o desenrolar de um filme cinematográfico e lá encontramos o mal-sinado sensacionalismo, pago à ouro, transviando caráteres, amoldando criminosamente a formação embrionária dos nossos filhos.

A falta de educação no lar, a omissão dos pais e educadores, o menosprezo com que os grandes vêm os pequenos, são fatores que têm promovido o desvio de tantos quantos se prestam, inadvertidamente, aos múltiplos folguedos de horas de lazer em ambientes saturados de vício e corrupção, que são verdadeiros "inferninhos" onde, se não falta uma pista de danças, há escassês de luz, e os sons melodiosos de radiola com "Hi-Fi", se encarregam de excitar instintos de jovens imberbes, que se acham sob efeitos etílicos, compelindo-os à "curra" e à degradação moral.

Descrever a fácil assimilação da mocidade aos astros cinematográficos seria fastidioso, pouco original e sem nenhuma novidade. Atribuir-lhes culpabilidade seria deshumano, quando sabemos que a mocidade há de sofrer, necessàriamente, a influência maléfica do modernismo materializado. Então... nesta altura dos acontecimentos, se não condenamos os jovens, a quem atribuir suas faltas?... Procedimento de quem deve ser verberado?

Que cada Pai ou Educador se compenetre de sua responsabilidade para com a Juventude "essa nação da aurora" instruindo-a para o bem, tolhendo-a da oportunidade de perversão e terá cumprido com o seu mais elevado dever de ser humano racional, civilizado e cristão, e, o que é também muito importante, terá destruído o estígma que enodôa, embrutece e que desalentadoramente paira sôbre a cabeça jovial dos moços, quando, em realidade, a carapuça se encontra muito melhor encaixada na grisalha cabeça de muitos "Velhos Transviados", únicos culpados das inúmeras desgraças que assolam a mocidade que é bôa, que é inocente, que é inadvertida. Reeducar a juventude é imperativo inadiável, principalmente porque ela virá no futuro espelhar a velhice!

Olavo de Matos, em seu gabinente, respondendo à CN.

CN

ENTREVISTA:

CONSEGUIMOS NOVO GRUPO ESCOLAR PARA A CIDADE

"E os problemas do município serão todos resolvidos na medida do possível", afirmou-nos o Prefeito Olavo de Matos, em entrevista exclusiva.

Dando início a uma série de entrevistas que pretendemos com os diversos homens públicos de nossa cidade, com a só finalidade de esclarecer ao povo colocando-o a par da atuação de cada um dêles, procuramos ouvir o chefe do Executivo Municipal, Prefeito Olavo de Matos. Apresentamos-lhe o questionário, que abaixo transcrevemos com as respectivas respostas:

1 — *Sr. Prefeito, sabemos que em proporção à passagem do tempo agrava-se o problema do embarque de passageiros que se destinam aos diversos distritos da cidade. A espera dos ônibus tem sido feita nas ruas e diàriamente vemos inúmeras pessoas expostas à chuva ou ao sol inclemente, aguardando condução. A Estação Rodoviária, cuja iniciativa de construção se deve a administração profícua do ex-Prefeito Dr. Paulo de Salvo, quando será inaugurada sanando a irregularidade berrante?*

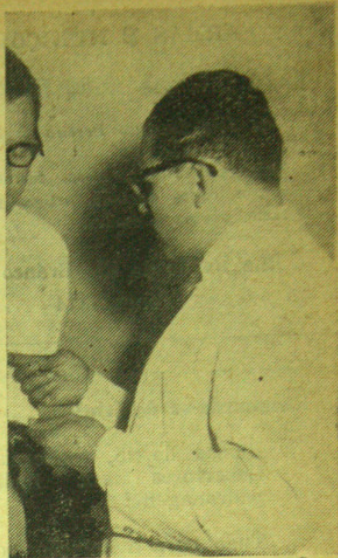
R. — "Para a construção de novas estradas Antes de ficar pronta a Estação Rodoviária da praça Getúlio Vargas, providenciei a construção de duas cobertas de metal, para a proteção dos passageiros. Foram encomendadas à firma do sr. Cardênio Galupo e ficarão prontas brevemente. A estação Rodoviária será terminada em fevereiro de 1960, sanando, assim definitivamente o problema.

2 — *Quanto à necessidade de construção de novas estradas, quais são as demarches encetadas por V. S.?*

R. — "Para a construção de novas setradas segui, por empréstimo, da Secretaria da Viação, uma moto-niveladora que se encontra atualmente em Lavras e que em breve virá para Curvelo. Consegui, também por empréstimo da Secretaria da Agricultura, um trator Caterpillar D-6 que já se encontra nesta cidade prestando serviços à municipalidade. Para o pagamento de outras despêsas com a construção de novas estradas conto com uma verba do D.E.R. (Plano Rodoviário Estadual) que no exercício findo foi de Cr$ 588.000,00".

3 — *Sr. Prefeito, conhecemos bem o seu plano de Govêrno. Acreditámo-lo realmente capaz de eqüacionar e solucionar nossas principais necessidades, sabendo-se que êle abrange, em princípios, os problemas municipais, mas gostaríamos que V. S. nos dissesse quais, dentre êles, são os reputados de maior gravidade no seu parecer?*

R. — "O planejamento, da administração municipal é um problema assaz complicado, tendo-se em vista que as prefeituras dispõem de verbas pequeníssimas para a execução de quaisquer serviços. E' assunto de máxima atualidade o problema da distribuição de renda em nosso regime federativo. A União Federal e o Estado, ficam, pràticamente, com todo o dinheiro pago pelos contribuintes, deixando as prefeituras na maior penúria. Por esta razão julgo impossível administrar bem um município sem a ajuda dos governos federal e estadual. Por isto em nosso plano de govêrno já contamos com a necessária cobertura financeira das entidades estatais de nível superior. Procuraremos executar as obras de máxima urgência e na medida do possível realizar as de menor importância. Cremos que o maior problema de Curvelo reside na falta de água e de esgotos. Para a solução dêste problema já providenciei uma verba junto ao govêrno Federal de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) com o S.E|S.P. Esta verba será metade por empréstimo a ser pago pela municipalidade a longo prazo, e a outra metade o S.E.S.P. pagará, dando além disso um compressor Wortington para a captação da água do poço perfurado no Riacho Fundo".

4 — *Sr. Prefeito, nos estamos acompanhando com muito interêsse a sua administração, que,*

Prefeito, CN e sr. Nilson Gonçalves, conversam amistosamente. Assunto: novas medidas administrativas em benefício da cidade. — Com o dêdo em riste, o Prefeito Olavo de Matos afirma que tudo fará pelo município.

a bem da verdade e da justiça, não obstante estar agora se iniciando já se tem feito sentir acertada e profícua. Não duvidamos de sua boa intenção e estamos certos de que bem desempenhará a árdua missão a que está afeto por vontade popular. Êste o motivo que nos leva a interrogá-lo para o povo. — Que poderá o chefe do Executivo nos adiantar sôbre a continuação das obras de calçamento da cidade?

R. — "O serviço de calçamento será continuado em nossa administração de acôrdo com as disponibilidades de verbas e a cooperação dos proprietários de imóveis desta cidade. Temos uma turma permanente de calceteiros que pretendo não deixar parar. O problema sendo da monta que é, só poderá ser resolvido a longo prago".

5 — *Temos conhecimento de que a Prefeitura não dispõe de recursos suficientes que venham possibilitá-lo a abraçar de inopino os problemas, solucionando-os. Sendo portanto escassos os recursos econômicos-financeiros do Município para atacar a todos êstes problemas, quais são as metas que V. S. tem em vista, nêste setor?*

R. — "Esta pergunta já foi pràticamente respondida, mas quero esclarecer que temos o apôio incondicional de vários deputados e o apóio pessoal do Governador Bias Fortes e do Presidente Kubitschek que em Diamantina nos prometeu tôda cobertura administrativa ao seu alcance".

6 — *Sendo o Govêrno de V. S. um Govêrno da Posição pròpriamente dita, está V. S. disposto a exigir dos poderes superiores suas devidas colaborações e assistência para com o nosso Município que inegàvelmente está em fase de progresso ?*

R. — "Prejudicada pela resposta dada à pergunta anterior".

7 — *Temos um parque econômico que deixa muito a desejar; qual será a sua atividade básica nêste importantíssimo setor com a finalidade de promover o seu soerguimento inadiável?*

R. — "A projeção de uma comuna dentro da Nação depende do seu grau de desenvolvimento econômico, social, cultural e político. O deselvolvimento cultural, social e político depende em grande parte de uma economia sólida e em progresso. Curvelo é zona de pouca indústria manufatureira por se tratar de zona eminentemente pecuária. Procuraremos, entretanto, interessar a industriais que possuem indústrias leves para aqui instalarem as usas fábricas. Isto, entretanto, só será possível quando obtivermos energia elétrica em aubndância, o que provàvelmente acontecerá depois do funcionamento de Três Marias".

8 — *Sendo o nosso sistema educacional ainda falho, V. S. sòmente poderá resolvê-lo com a construção de novas escolas e formação de técnicos profissionais, isto pôsto, gostaríamos de saber se em sua plataforma aliás muito bem planificada, está êste problema enquadrado como de urgência, sendo êle de vital importância para o Município ?*

R "Realmente, não descansaremos na solução do problema cultural da população. Para isto começaremos com o desenvolvimento do ensino rural e primário. Já assinei a renovação do convênio para o aperfeiçoamento do ensino primário rural com a Secretaria de Educação e consegui a construção de mais um grupo em nossa cidade, além de terminar o Grupo Alcides Lins".

9 — *Sr. Prefeito, muito já lhe tomamoso tempo, faremos uma última pergunta: com referência ao menor abandonado e à assistência à infância e maternidade, aliás sempre obrigatória, quais são os planos de V. S. ?*

R. — "Para a proteção ao menor abandonado estou providenciando a instalação de uma escola de agricultura, de nível elementar, em nosso município, onde poderão ser aproveitados os menores que se encontram desamparados. Consegui, também, a criação de um Posto de Puericultura em nossa cidade que será construído pela L. B. A. e administrado pela Prefeitura".

N.R. — Pela leitura do acima exposto podemos aquilatar da boa vontade e esfôrço do Sr. Prefeito Municipal, e, por outro lado, seus planos de base são excelentes. Resta-nos agora esperar pela realização dos mesmos. Que não fiquem só em planos.

CERTINHA N. 1 — Mirella Rovetta, membra 2084 do CC (Clube das Certinhas) que o paipaizinho aqui tem a honra de presidir.

— Foto exclusiva da Fototeca do Neneu. Proibida a reprodução total ou parcial.

ALTA - TENSÃO

DE COMO RESOLVI SER JORNALISTA

Não. Não estou, sinceramente, batucando miitimorata Olivetti, com intenção nenhuma a não ser mostrar aos meus daqui por diante leitores infalíveis, a coleção fabulosa de brotos de minha frota particular.

Está certo, gente. Não vou ligar não. Eu espero. Podem acabar de ver minha certinha nº 1, aí do lado. Mas me avisem quando puderem novamente colocar seus verdes e aguados olhos sôbre o que eu escrevo. Agora, se seus olhos, leitor, não forem verdes, podem ser vermelhos, roxos, pretos, até pintados, que a conta é a mesma: — vão continuar míopes e embasbacados com a garota ao lado.

Agora, voltando à vaca fria. Não estou tentando, de maneira nehnuma, ser o mais lido. Isto é coisa aí para os cronistas menores: André, o colunista Conde, ou o Castilho "David Nasser" de Oliveira. Mas pretendo ser o mais olhado. Quanto a isto não tenho dúvidas.

E até a próxima se Deus quiser e eu não fôr assaltado até lá, por algum maluco que quiser se apossar à fôrça de minha frota de brotos

DEFINIÇÕES HUMILDES

Rato — pequeno mamífero roedor que ia cato dos dinheiros públicos.

Cachorro — animal doméstico que, quando fica quente, esconde-se num pedaço de pão.

Batata — tubérculo comestível preferido pelos nossos oradores.

Gravata — adôrno masculino usado nas lutas do vale-tudo.

FOLGADO MESMO E'

Pente de careca.
Guarda-chuva no Ceará.
Ouvido de surdo.
Espêlho de cégo.
Violão de maneta.
Geladeira no Polo Norte.

O TESTE DO NENEU

Porque será que tôda pasta de dentes é uma piada?

Resposta, exclusivamente para os obtusos, que não atinarem com a resposta:

— Porque tôdas elas prometem manter o seu sorriso.

PIADA

Quando lhe disseram:
— Que camisa bonita!
respondeu:
— Foi a Brigitte que bordou.

Irineu Monte-Negro

O clichê fixa o sr. Olynto Moreira de Souza Filho, sub-diretor da fábrica, quando proferia sua aplaudida oração. O Sr. Enedino Pires de Andrade recebe o seu prêmio. Ao fundo vê-se os srs. Artur Brito Bezerra de Melo, Olynto Moreira e o prefeito Olavo de Matos.

HONRA AO MÉRITO

A FÁBRICA MARIA AMÁLIA HOMENAGEIA OS SEUS OPERÁRIOS

Atitude das mais louváveis foi tomada pela Fábrica Maria Amália, na pessoa de seu gerente e agora sub-diretor da Cia. Textil Othon Linch Bezerra de Melo, Sr. Olynto Moreira de Sousa, homenageando com belíssima festa, os seus mais eficientes operários, das diversas secções.

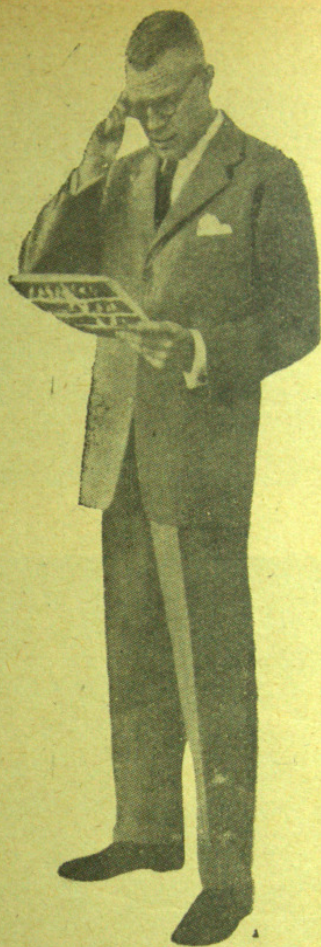
Exatamente às 19,30 horas do dia 5 pp., efetivou-se no recinto de "Recreio" da Fábrica Maria Amália, a significativa entrega de prêmios (bons e caros) aos operários daquela organização que mais se distinguiram durante o último ano, pelo índice de produtividade. O fato representou, não há que duvidar, prova de harmonia entre empregadores e empregados.

Tomaram parte à mesa, além do já citado Sr. Olynto Moreira de Souza Filho, os srs. Artur Brito Bezerra de Melo (presidente da Cia.), prefeito Olavo de Matos, José Campos Guimarães, gerente interino, dr. Dário Becttini, médico da organização, dr. Newton Gabriel Diniz, Antônio Gonçalves Raimundo, gerente da Curvelana Agro-Industrial, José Teófilo, Presidente do Sindicato dos Texteis, Pe. Sérgio Ribeiro dos Santos, pároco da Sagrada Família, dr. Luiz Duarte, promotor público, dr. Juvenal Gonzaga, Benedito Veira Reis, Guilherme Joki e, representando a Associação Comercial o nosso diretor Raimundo Martins.

O indelével acontecimento levou até aquele local pessoas das mais variadas camadas sociais, bem como quase todos os operários da fábrica, platéia esta que não arredou o pé, enquanto tôdas as comemorações não foram encerradas.

De princípio o sr. Olynto convidou o prefeito municipal para presidir a mesa, tendo êle aberto a sessão com um discurso magnífico, em que discorreu sôbre a posição do operário nas grandes indústrias modernas, não deixando de salientar o bom trabalho de relações públicas que a Maria Amália vem realizando.

Após, o presidente da Cia. Artur Brito Bezerra de Melo, fêz-se também ouvir, sendo seguido na tribuna pelo sr. José Teófilo, lider sindical.

Finalmente, o dinâmico sub-diretor Olynto Moreira de Souza Filho, um dos maiores valores humanos da Cia., pronunciou eloqüente improviso, agradecendo em nome dos contemplados e terminou por enaltecer a figura saudosa do sr. Othon Linch Bezerra de Melo (sendo aparteado com palmas), dizendo, em outras palavras: "Êle é que aqui devia estar, para ser também premiado, pelo muito que fêz, não só pelo operariado como, e principalmente, pela grandeza do Brasil".

A OJERIZA

O homem estava na mesa em frente, uma meia dúzia de cervejas já vazias e treis cálices que deviam ter contido cachaça. Encostara a cadeira na parede e se afundara no ângulo formado, com uns olhos distantes (eram azuis) e um rôsto amargurado.

Bebendo o meu cuba-libre observava o moço, que devia ser jovem e que se comprazia em embebedar sua própria angústia. Lá pelas tantas êle deu comigo, abanando-me a mão num movimento brusco, de bêbedo:

— Vem p'rá quí. Vamos conversar, um pouco...

O tipo me estava interessando, e me mudei de mesa:

— Eu me chamo Alberico Neto. E você?

Apresentei-me. Êle se levantou para apertar minha mão. Desequilibrou-se, correndo perigo de cair. Estava completamente tomado, os olhos se afundavam, pequeninos.

— A que vem essa farra de hoje? — perguntei natural.

— Farra nada! Estou bebendo porque deixei minha mulher. Abandonei a Rose Mary.

— Ah! — murmurei sem jeito, já pensando em mudar de assunto.

O homem esperou uns momentos e como eu me mantivesse calado:

— Você não é curioso? Nem me perguntou porque foi que eu larguei a mulher.

— Oh, não. Isso é assunto seu.

— Meu uma ova! E' de todo homem que casa! E precisa alguém saber, porque depois vão me culpar. Eu sei que vão.

Interessei-me:

— Já que você quer contar, eu sou todo ouvidos.

— — —

Numa voz arrastada contou-me, então, que conhecera há uns dois anos uma moça, com a qual se enredara. Bonita, distinta, possuia a mania dos provérbios, defeito que, para outro qualquer, passaria desapercebido, mas não para êle Alberico. Rose Mary não falava vinte palavras que fossem sem concluir com um ditado. Se as coisas andavam ruins para qualquer pessoa, se contava qualquer caso que terminasse mal, conseguia sempre um jeito de consolar: "Depois da tempestade vem a bonança". Se havia qualquer impecilho a ser vencido, o "água mole em pedra dura, tanto dá até que fura", resolvia a questão.

Enquanto namorados, noivos, aguentou tudo, por honra da firma e porque estava deveras enleiado pela moça. Dissera-lhe uma vez:

— Não fala ditados comigo, Rose Mary. Por favor. Esquece disto. São a única ojeriza, a única antipatia que eu tenho.

— "O grande defeito do homem é ter muitos defeitos pequenos" — respondia ela em mais um de seus ditados. Eu não consigo me afastar de meus provérbios, querido. Tem paciência comigo. Tem!?

Casou-se. No dia da vinda da lua de mel, a propósito da dispensa sem latarias para um frio, já que o Alberico era merceeiro, a espôsa lascava:

— E' assim mesmo: "Em casa de ferreiro, espêto de páu".

E o tempo foi passando sem mudanças. Alberico, com o correr dos dias tornava-se irritadiço, quase não conversava com a espôsa. Rose Mary, por outro lado, não conseguia compreender o mal do marido:

— Tão calado que você anda últimamente, Alberico! Mas você tem suas razões. Tanto trabalho, não é querido. E ao demais, "em bôca fechada não entram môscas". Mas eu acho que se você trabalhasse menos... "Quem corre cança", querido!...

O homem exasperava-se, saia de casa, para voltar tarde da noite, estafado, abatido. Falava com a mulher:

— Não me fale mais por ditados, Rose Mary, pelo amor de Deus. Eu tenho alergia.

E a mulher sem sentir:

— Vou fazer o possível, querido. Mas "na vida a gente não come só do que gosta", não. Você devia tolerar mais êsse meu defeito.

O negócio andou rápido. Naquela tarde, por um provérbio qualquer, Alberico estourou:

— Vou embora. Não aguento mais. Não posso ouvir ditados, Rose Mary. Bem que a avisei. Meus nervos não aguentam! Não aguentam!...

A mulher ficou atônita, aterrada. Não pensara nunca que sua inocente mania pudesse levá-los até tal extremo. O marido entrou para o quarto, a arrumar suas coisas. A sua terrível ojeriza pelos provérbios justificava sua resolução!

— Não aguento — justificava para si mesmo. Bem que eu tentei. Fiz o possível. Falei-lhe mais de mil vezes para não me dizer ditados. Ela não se importa, acha graça. Eu não posso. Não Posso!!!

— — —

Meu companheiro de mesa levou o copo à boca, sorvendo de vez a cerveja espumante e, talvez, quente da espera.

— No fundo, contudo, estava já disposto a voltar atrás, a suplicar novamente a Rose Mary para nunca mais dizer-me um ditado, pois não está em mim, não posso suportar. Ela, porém, que tinha permanecido calada, chegou-me a porta do quarto e me disse, sabe o que?

— Não, não posso imaginar — atalhei, curiosíssimo.

— Me falou que não ia se importar, que não ligaria a menor importância. Eu resolvera assim e ela teria orgulho. Não me pediria nunca para ficar. E arrematou com uns olhos lacrimosos: "Ingratidão mata paixão, meu filho!"

Depositou o copo na mesa, com ruído.

— Tenho ou não tenho razão de ter deixado a Rose Mary. Tenho ou não tenho? — perguntava arrazado.

O Dr. Espeschit, ex-presidente da Associação Comercial, traça planos com o Sr. Raimundo Tolentino, atual presidente da entidade.

OPERAÇÃO - PRÉDIO

NOVAS METAS DA ASS. COMERCIAL

É justo examinarmos a procedência dos bons propósitos quando em função jornalística nos detemos objetivando alguma instituição de caráter assistencial. E' bem êsse o caso em foco. Procedendo-se à pequena entrevista com o Sr. Raimundo José Tolentino, dinâmico Presidente da Associação Comercial de Curvelo, podemos nos inteirar dos elevados propósitos dessa sociedade que de modo direto assiste à laboriosa classe dos comerciantes curvelanos, e que foi reestruturada, em boa hora, pelo prof. Claudovino de Carvalho, em 1952.

Dentre os múltiplos e apreciáveis benefícios que a entidade vem de oferecer aos seus associados, atualmente em número de 227, podemos notar um capital segurado de Cr$ 31.300.000,00 e um Patrimônio que se eleva à apreciável cifra de Cr$ 809.503,00.

Na última Assembléia Geral Ordinária, realizada a 29 de janeiro de 1959, foi feito um relato minucioso das atividades da Associação. Pelos informes que nos foram dados pelo Presidente Raimundo Tolentino, uma das expressões máximas do comércio e da indústria em Curvelo, é bem de ver-se que a Associação não se restringe apenas à assistência aos seus associados; ela, de um modo muito atuante vem se batendo em téclas indicadas com a finalidade de solucionar problemas e elevar condignamente o nome de nossa comuna no concerto das Nações estrangeiras. Abrange, portanto, extenso campo de ação e todos êles de vital importância para o Município.

O nosso entrevistado, na modéstia que lhe é peculiar e muito lhe orna o caráter, não quis fazer alusão ao aplaudido discurso que proferiu por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, realizada, como já dissemos, a 29 de janeiro findo. Mas, sabemos que nessa oração o Sr. Raimundo José Tolentino, fêz uma explanação completa das atividades da Associação a que preside com proficiência e zêlo invejáveis, assim pois, todos os trabalhos da agremiação foram substancialmente abordados em seu relatório. As demarches da A. C. de Curvelo no último exercício vieram abranger, com oportunidade excepcional, os diversos campos de sua finalidade, como sejam: Vias de Comunicação — I Conferência Internacional de Investimentos — XXII Mesa Redonda das Associações Comerciais do Brasil e

II Conferência Brasileira de Comércio Exterior — Sucessão Municipal — Comissão de Relações Públicas — Semana Inglêsa — Departamento de Assistência Jurídica e Contábil; "criado com o objetivo de prestar orientação aos associados para o cumprimento das leis e das obrigações fiscais e trabalhistas" — Boletim Bimestral; publicação da Associação — Delegacia Fiscal do Estado; providências no sentido de que não seja removida desta cidade — S.A.M.D.U.; congratulações com os promotores da idéia de instalação do Posto n/ cidade e para com o Govêrno que a efetivou — Registros especiais quanto ao cinquentenário do jornal "Centro de Minas" órgão que aqui se edita sob a competente direção do jornalista Altino Argemiro Júnior. Além do acima expôsto o Sr. Raimundo José Tolentino teceu mais as seguintes considerações, sôbre:

ASFALTAMENTO DA AV. ANTONIO OLINTO

"Temos desenvolvido, perante as autoridades competentes, trabalhos para a concretização dêste melhoramento para a nossa cidade, a ser executado, sem ônus para o Erário Municipal, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagens".

NOVAS METAS DA ASS. COMERCIAL

Além de tôdas essas realizações e iniciativas a Associação deverá iniciar nos próximos dois meses a construção de sua séde própria, na praça Benedito Valadares. Será um prédio moderno de oito andares. Os três primeiros, que serão construídos imediatamente e deverão ser inaugurados no próximo ano, pertencerão a entidade.* Os cinco superiores, logo após erigidos, constarão de vinte apartamentos de luxo, que serão vendidos em condomínio.

O projeto, quando estivermos circulando, já deverá estar pronto, e o terreno da construção, antes ocupado pelos escritórios da firma José Neri (aliás, a construtora do novo edifício) já limpo, para dar-se início aos alicerces.

Por tudo isto, podemos bem aquilatar do trabalho insano dos diretores da Associação Comercial de Curvelo, entidade de que nos orgulhamos e que vêm atuando proficuamente em todos os setores de atividades curvelanas.

NÃO BEBA ÁGUA

De Miguel de Carvalho, na nova revista «SR»: «Nunca beba água». Estatísticas dígnas do maior crédito provam que em cada dez mortos todos passaram a vida bebendo água diàriamente. Muito embora cada um possa ter morrido de maneira diferente (moléstia, desastre, atentado, suicídio ou velhice) o que é evidente, pelos números, é que todos tem uma coisa em comum: bebiam água diàriamente e estão mortos. E foi isto, certamente, que os matou, um por um.

Lembrem-se disto e nunca bebam água. A não ser que ela esteja em tal minoria numa mistura que sua capacidade destrutiva tenha ficado reduzidíssima.

Nunca ninguém ouviu dizer que uma garrafa de uísque tenha, de repente, estourado sòzinha. No entanto as adutoras têm o mau hábito de estourar constantemente. Isso vem reforçar os nossos argumentos, provando mais uma vez que a água, em si mesma, é perigosíssima.

Ainda, segundo as estatísticas, morrem cem milhões de pessoas afogadas em água, até que morra uma afogada em bebida alcoólica».

Como bem podemos ver, necessário se faz que entremos de côrpo e alma na campanha lançada pelo jornalista Miguel de Carvalho: — nada de água, já que tantos males nos acarreta.

ELEGIA

À TEREZINHA SALOMÃO

MARY PERACIO

A manhã era uma taça de cristal puríssimo, num brinde divino e cambiante, onde o champanhe louro do sol estival transbordava em alvíssima e flutuante espuma as nuvens fugitivas e inconstantes... A brisa ligeira brincava de ciranda de mãos dadas com os dedos curvos das árvores pejadas de floração, solenes e mudas em seu apogeu de fecundidade... Sua alma pura de menina moça adornou singela a moldura álgida do amanhecer com um sorriso romântico, pleno de poesia e meiguice e uma promessa virginal, de quem espera milagre no porvir... Era rósea e azul a madrugada, exatamente como no seu mundo povoado de sublimes nuanças e fantásticas emoções. Flutuava num verde misterioso, como o da esperança.

Seus sonhos se eternizaram em sua súbita partida ficando imobolizados no horizonte límpido sua candura infinita na ausência da realidade atroz...

Quinze anos apenas, como o desabrochar do lírio na magia incansável da primavera... Nem siquer olhor abertos tinha nesta vigília adolescente, para o fantasma do destino de face ambígua onde implacáveis e rígidas ameaças se realizam...

Incauta participava deslumbrada da juventude, as alegrias puras, os êxtases inolvidáveis...

Ah! seu primeiro e maravilhoso baile... O lindo vestido de setim imaculado como cinderela autêntica... Os sapatinhos frágeis de saltos esguios, numa concretização de ideal sonhado... O ritmo suave da valsa romântica onde nuvens de tule e nylon se harmonizavam num céu de emoções inteiramente novas e pueris.

As doze badaladas soaram sêcas e rápidas como se laminassem o tempo... O príncipe surprêso, ficou a espera, sonhando com o contacto macio das suas mãozinhas enluvadas que como alvas borboletas perfumadas imprimiram-lhe esta inesquecível sensação: «Je reviens».

Você teve o carinho do país inteiro que se curvou emocionado ao extinguir da chama pequenina, bruxoleante desta estrêla fugidia que foi sua existência...

Milhares de lágrimas rolaram lamentando a irrealização de seus ideais inatingidos... Acaso nos desesperamos quando um vendaval cresta açucenas puras à margem tranqüila de um regato claro?

...Singelas, erguendo a brancura inconfundível de suas corolas como oferenda a Deus, num milagre perene das formas? Abatidas elas perfumarão a água cristalina da fonte; e sua beleza permanecerá eterna ante a nobreza do gesto. Ressurgirão outras, regadas pelo perfume das que tombaram ao alvorecer.

Foi um belo, heróico e comovente destino. Levaram-na numa tarde côr de miosotis e heliotrópios trescalando a jasmins...

A penumbra liláz com sua varinha de condão, desenhava contornos fantásticos no crepúsculo que esmaecia em sombras, silencioso, numa reverência augusta ao cortejo virginal...

A cena me parecia um conto de Dickens tão profundo e denso era o mistério, e os personagens talvez saidos de uma página de Andersen, como num plágio fabuloso dos seus sonhos de criança.

Cumpria-se a maldição da indesejável bruxa: A bela princezinha haverá de adormecer cem anos em seu ataúde de cristal coberto de flores, com seus quinze anos, até que um dia, certo príncipe encantado virá acordá-la quebrando a magia e perpetuando-se na lenda.